

O CRUZEIRO

JORNAL POLITICO, LITERARIO E NOTICIOSO.

O CRUZEIRO tem por fim considerar o Brazil na sua politica, na sua litteratura, e na sua administração; e especialmente advogar os interesses publicos da provincia de Santa Catharina. Publica-se ás quintas-feiras aos domingos; assigna-se a 7:000 por anno, a 4:000 por semestre, livre de porte e em pagamento adiantado. Folha avulsa 160 reis: annuncios a 60 reis por linha: e as publicações particulares o que se convencionar. Toda a correspondencia será dirigida ao director responsavel.

O CRUZEIRO.

A S. M. O IMPERADOR.

SENHOR. A lei e a pragmatica tem marcado os tramites pelos quaes o cidadão tem de dirigir-se ao throno para pedir justiça ao primeiro magistrado da nação; mas quando esses tramites se acham obstruidos pela coacção, ou pela connivencia, é licito levantar a voz do soffrimento, em qual quer parte, mesmo de longe, e buscar faze-la chegar até Aquelle de quem se espera o unico e efficaz remedio.

Pelo canal da imprensa temos o recurso, de que ainda podemos dispor para nos levar ao conhecimento de V. M. I. de um estado deploravel, de immoralidade até, a que se chegou esta provincia sob o regime administrativo e policial de dois irmãos o Dr. Francisco Carlos d'Araujo Brusque e Dr. José d'Araujo Brusque, aquelle presidente, e este chefe de policia d'esta provincia de Santa Catharina.

A nomeação do Dr. Francisco Carlos d'Araujo Brusque para a presidencia d'esta provincia foi geralmente applaudida, e a opinião publica, e as influencias locais estavam dispostas a apoiar e auxiliar a nova administração; mas o expediente de evasiva e procrastinação que desde logo adoptou o novo presidente, as suas promessas não cumpridas, o addiamento da assemblea, sem causa plausivel, a nomeação de um illiterato para a direcção do lyceo, e a connivencia com os escandalos ali dados, a consideração pessoal dada a caracteres impopulares por seus vergonhosos precedentes; e sobre tudo o empenho que mostrava em se pessoalmente elogiado na imprensa; e considerado com manifestações, quasi todas inconvenientes, como a da assemblea provincial, reprovada pelo governo de V. M. I. tudo isto fez estremecer a opinião publica, aconselhou os caracteres honestos a isolarem-se, e a collocarem-se em espetaactiva reservada, por que o procedimento administrativo e pessoal do Dr. Brusque demonstrava sem reserva, que elle buscava dispor o terreno para facilitar no futuro uma eleição senatorial.

N'esta conjunctura chegou a sua demissão, que foi apenas cortezmente sentida; mas cordialmente applaudida por aquelles q' haviam já penetrado as vistas pessoas do Dr. Brusque. A cada hora era esperada com ancia a vinda do seu successor; mas são passados nove mezes; e até hoje o Dr. Brusque não passou a administração ao respectivo vice-presidente; e tem continuado a administrar a provincia mais como dictador do que como magistrado.

O Dr. Brusque tem falseado o systema constitucional e administrativo.

Insinuou e obteve da assemblea uma felicitação pessoal; sem nada ainda ter feito que merecesse tal demonstração.

Parece ter solicitado, ou ao menos consentiu, que a assemblea excedesse das suas attribuições dirigindo a V. M. I. um voto de graças pela sua nomeação de presidente, e quasi um voto de censura pela sua exoneração, insinuando a mesma assemblea a V. M. I. a proveita-lo em mais elevados cargos do estado.

Estando já dimittido, o Dr. Brusque obteve da assemblea duas authorisações legislativas para reformar organicamente a fazenda provincial, e a instrucção secundaria. O deputado que se oppoz á ultima d'estas authorisações por ser inconstitucional, por isso mesmo que o corpo legislativo geral ou provincial não tem o direito de substabelecer o seu mandato, esse deputado tem soffrido uma guerra crua do Dr. Brusque, e atroz e infamemente injuriado por uma imprensa devassa cujos redactores são protegidos, agraciados e escandalosamente animados por aquelle mesmo, que deveria influir para que a imprensa fosse um sacerdocio politico, e não um poste de repugnantes obscenidades. Os que tem ousado manifestar uma reprovação a esta calamitosa situação da provincia tem sido injuriados, o seu lar domestico tem sido invadido; e até não tem sido poupado o nome de senhoras.

A imprensa da opposição tem sido perseguida; e para inspirar terror aos empregados publicos dois catharinenses respeitaveis e honradissimos foram calumniados perante o go-

verno de V. M. I. e demittidos dos empregos que tão dedicada e honestamente servião. A opinião publica tem-se revoltado em presença d'estas demissões; e hoje todos os empregados publicos estão aterrados.

O Dr. Brusque tem demonstrado no decurso de um anno a sua inaptidão para administrador; e em vasta escala tem mystificado tudo e a todos. Tem lisongeados as ambições dos partidos, e feito um jogo de promessas, algumas das quaes tem realisdo, com geral escandalo da opinião publica.

A instrucção publica está n'um cahos; as obras publicas estão paradas, as pontes em grande parte quebradas, as estradas intran- sitaveis; e os colonos allemães soffrendo molestias contagiosas e privações pela falta de providencias.

Tal é, Senhor, a situação calamitosa em que se acha a provincia. A nossa honra e a honra de nossas familias está sujeita á mercê do desbocamento da imprensa patriciana, da pelo Dr. Brusque. A administração está complicada, estacionaria, e n'um verdadeiro cahos. A interferencia do Dr. Brusque na cabala eleitoral tem desmoralizado os partidos; e o accordo de dois irmãos na suprema magistratura da provincia é uma anomalia, que nos inspira serias apprehensões.

Por certo que V. M. I. ignora esta situação. Mas se V. M. I. se dignar ler a imprensa da situação e a da opposição, nós triumpharemos no animo justiceiro de V. M. I. e a demissão do Dr. Brusque tornar-se-ha effectiva.

E por essa graça desde já beijamos a mão augusta de V. M. IMPERIAL.

O PRESIDENTE COLONISADOR.

O Sr. Brusque, cuja inepcia administrativa se havia reconhecido na reforma da fazenda provincial; e na procrastinação da reforma da instrucção secundaria, o Sr. Brusque, cujo character está avaliado pela sua connivencia com os escandalos do lyceo, com as nomeações dos novos empregados, e com as mystificações, mexericos e intrigas, em que

em sido tão fértil, e tão habil, o Sr. Brusque dizemos, havia encarregado aos seus mashorcas de dizerem nos papeluchos infames de mestre Lopes, e na ingenua folhinha, que é órgão genuino do primeiro discípulo de S. Ex. em mystificação, que elle Sr. Brusque era *um presidente colonizador*.

N'este ramo o Sr. Brusque, não só é de uma inaptidão reconhecida, mas até compromette o Brasil com o seu procedimento caprichoso.

Para que n'este particular se fique bem conhecendo o Sr. Brusque leia-se o artigo, que se segue, que nos foi communicado, e que esposamos como idéas nossas.

O Sr. Brusque que se mire a este espelho; e que tenha horror da sua ignorancia, e do seu desmazelo.

«A importação de colonos allemães á custa do governo até hoje apenas tem servido, e para o futuro provavelmente servirá para desacreditar o Brasil na Allemanha, e a Allemanha no Brasil; e d'esta sorte tem-se tornado o obstaculo principal da affluencia espontanea de colonos laboriosos, morigerados e intelligentes.

Para promover esta colonisação espontanea, a unica que póde contribuir para a prosperidade futura do Brasil, ha um unico meio, o de combater por factos os prejuizos, que a respeito do Brasil ainda hoje predominão na Allemanha, — como o tem feito ha mais de um decennio, e com bastante successo, o incançavel Dr. Blumenau.

Ora, na opinião publica da Allemanha pouco podendo influir os Brasileiros, e muito os Allemães residentes no Brasil, um presidente *colonizador* não devia desprezar a opinião publica d'estes, não devia portanto provocar a applicação pouco lisongeira, que n'esta capital se lhe faz do proverbio allemão: *dize-me com quem te dás e dir-te-hei quem és*, — e muito menos ainda devia promover ou consentir se effectuasse a demissão de um Major *Alvim*, demissão esta que tem de desconceituar o Sr. Brusque nas colonias Blumenau e D. Francisca.

Um presidente *colonizador* devia saber que a prisão, que soffrerão o sapateiro Voigt e o charuteiro Weimand era um d'aquelles factos, que podia mover os governos da Allemanha a prohibirem a emigração de seus subditos para o Brasil. Que garantias; (dir-se-ha na Allemanha, se o facto lá for conhecido,) que garantias da liberdade individual póde haver em um paiz, aonde Paulo vai à prisão por correr a fama, que Pedro tenha declarado mais appropriada á colonisação europea a provincia do Rio Grande do que a de Santa Catharina? Porque, o que nós cá sabemos, lá

nem sabem nem acreditarão: o facto é tão excepcional, como é a presidencia, entre cujas proesas ha de elle ser registrado.

Um presidente, *colonizador* devia ter providenciado para que os colonos ao chegarem immediatamente recebessem os seus lotes sem serem condemnados a um ocio forçado de mais de quatro mezes.

Perante o Brasil a administração Brusque ficará responsavel do dispendio absolutamente inutil dos contos gastos n'este tempo com o sustento d'aquelles colonos, e perante a Allemanha tornou ridicula a pretensão do Brasil de atrahir á si a emigração europea. Vós atreveis-vos, dir-se-ha com toda a rasão, a chamar á vossas praias os milhares de colonos, que mensalmente se dirigem aos Estados Unidos, e entretanto levais mezes para acommodardes poucas centenas de colonos, e a demarcardes algumas duzias de lotes! E isso se dá com os colonos do governo, cuja vinda era desde muito esperada! Antes de quereis rivalisar com os Norte—Americanos, ide aprender com elles, que: *Time is money!* o tempo é dinheiro.

Um presidente *colonizador* não devia ter ignorado que até nos climas saluberrimos a accumulção de numero excessivo de homens em espaço muito limitado e sem as providencias indispensaveis de acao e desinfecção do ar irremediavelmente ha de produzir, como com effeito produziu n'aquelle foco de immundicias da Praia de fóra, doenças das mais perigosas e contagiosas.

Emfim, para afugentar todos que quizessem procurar uma nova patria nas praias hospitaleiras d'esta bella provincia, lá está o Mucury de Santa Catharina, a colonia modelo do Itajahy-mirim, a que tão convenientemente se acha ligado o nome de seu fundador, — lá está a colonia Brusque com seus caminhos intransitaveis, com seus colonos apinhados em miseraveis engenhos, com suas febres typhoides e ophthalmias purulentas, que levão ao tumulo uns, e esses são os mais felizes, e á cegueira perpetua outros; e esses são os mais desventurados.

Á vista d'estes factos a administração Brusque, longe de merecer os elogios, que lhe tem tecido em materia de colonisação uma imprensa, em outro tempo tão hostil a tudo o que era Allemão, parece-nos digna das mais severas censuras n'este respeito, como o é em todos os outros. Fazemos votos para que passem despercebidos na Allemanha os factos que acabamos de apontar, porque a serem conhecidos transformar-se-hião em arma terrivel nas mãos dos inimigos do Brazil, e destruirião o bom conceito, que esta provincia começava a gozar na Allemanha.

Bem sei, Sr. Redactor, que estas linhas toscas e mal traçadas, como sahirão da pena inhañil de um estrangeiro não merecem a honra de ser publicadas entre os artigos brilhantes de seu Jornal, ouso comtudo pedir-lhe a sua publicação, porque pelo menos terão o merito de exprimirem fielmente a opinião da quasi totalidade de meus patricios residentes n'esta provincia.

FREIMUND.

RÉOS CONFESSOS

Temos dito mais de uma vez que a imprensa nas mãos de um malcreadaço, e de um ignorantão como é o decantado escamoteador José Lopes, não era o exercicio de um direito politico; mas um verdadeiro crime.

E' o mesmo José Lopes quem nos veio confirmar n'esta opinião escrevendo as seguintes expressões:

«O Sr. *commendador* João Francisco de Souza Coutinho, indignamente calumniado e ferido em sua reputação porquem não trepida em asseverar cousas de que não tem cabal certeza, resolveo (com toda a razão) enviarnos a seguinte declaração assignada por elle e o seu *digno* filho o Sr. José Candido de L. Coutinho, a qual temos a satisfação de aquil estampar.

«Declaramos (e jurariamos se no lo exigissem) que nenhuma linha temos escripto para o — Chaveco — e nenhuma ingerencia temos, de qualquer modo que seja, nesse periodico — Cidade do Desterro em 10 de Dezembro de 1860.

João Francisco de Souza Coutinho.

José Candido de L. Coutinho.

Podemos asseverar sob palavra de honra, q' é verdadeira esta declaração: só o espirito de malvadeza e desejo insaciavel de diprimir a reputação alheia porque o individuo segue diversa opinião politica, poderião influir no animo d'esse calumniador, quem quer que seja, a proceder com tanto descaramento.»

O grande crime, q' se tem commettido contra o Sr. Coutinho, a horrorosa calumnia que se lhe tem imputado é o ter escripto na imprensa de José Lopes! e é d'isso que elle se deffende! O que é facto é que ninguem quer tomar a paternidade d'esses escritos, e que os que são inculcados de tal benzem-se, esconjuram-se e querem jurar pela força do mercado como não tem tomado parte no parto de taes monstruosidades.

São peiores do que os salteadores de estrada porque esses ao menos não cobrem o rosto deante de sua victima.

Mas nem por isso que tanto se encobrem deixamos de saber quem são. Muito breve ha-

vemos marcar no rosto d'esses miseráveis o stygma da opinião publica, publicando a lista dos percevejos que escrevem o infame *Chaveco*, folha que deffende a administração Brusque e a candidatura Lamego.

Agora duas palavras sobre a declaração do Sr. Coutinho e do seu menino. Nós e o publico em geral temos attribuido em grande parte ao Sr. Coutinho o estylo da imprensa de mestre Lopes porque n'esta cidade só ha um homem que não é capaz de sustentar uma conversação seria por 5 minutos; e que não poupa o seu desbocamento seja diante de quem for; e que falla a mesma lingoagem, ou esteja na igreja ou nas tascas do mercado: esse homem é o Sr. Coutinho, que não poderá negar ter uma particular ingerencia n'essa imprensa corrupta e infame, que o Sr. Lamego tem pago, e que o Sr. Brusque tem patrocinado.

Agora permitta o Sr. Coutinho lhe perguntamos se o seu filho já é gente de fazer declarações em jornaes? A que epocha chegamos!... Um filho é arrastado pelo exemplo e pela acção de um pai para as lutas anormaes dos partidos; e para questões entre homens de cabe-los brancos!

Pois fique o Sr. Coutinho sabendo que com effeito o seu menino escreve versinhos, até obscenos, e os lê no saguão do correio, nas horas em que deve fazer juz aos trinta e tantos mil reis que o amor paterno lhe reparte na thesouraria.

E permitta mais o Sr. Coutinho, que como pai lhe demos o conselho de dar meia duzia de palmatoadas em seu filho, puchar-lhe um bocado pelas orelhas; e ensine-o a ser mais bemcreado com os velhos, que tem sangue e criação; e não o exponha a um futuro de desprezo, assim como já tem o presente.

Ha trez annos somos victimas das chalaças do Sr. Coutinho, e das graçolas do seu menino: esperamos que se deem por pagos com estas limitadas linhas: e que não nos forcem a fazer-lhes sentir que estamos dispostos a repelir os ataques que se nos fizerem e á sustentar na imprensa a posição que queremos conservar, e a que temos direito, por nossa posição politica, e por nossa posição litteraria, que embora se esforçarão para contestar-nos.

Não disputaremos mais ao redactor do *Catharinense* do Sr. Amaro ser elle orgão do *partido-silveirista*; mas o que não podemos conceder-lhe é que seja orgão genuino dos interesses reaes e legitimos das candidaturas do Sr. Dr. Silveira de Souza e do Sr. major Alvim.

E' ainda n'esta qualidade, e especialmente na de escriptor consciencioso e independente que nós reprovamos a administração do Sr. Brusque, por que S. Ex. em vez de manter-se na altura de não interferencia nas luctas dos partidos tem mistificado, ou antes enganado um e

O Sr. Brusque guerreia incarnicadamente a candidatura do Sr. Alvim; e diz que favoneia a do Sr. Silveira e Lamego.

Como orgão genuino do partido das candidaturas Silveira e Alvim reprovamos a traição do Sr. Brusque á politica da coroa: e não lhe perdoaremos a indignidade com que calumniou o Sr. Dr. Livramento, creador d'este partido, perante o governo imperial, assim como a um dos nossos candidatos o Sr. Alvim.

Sobre a patacoada de uma declaração imposta, e forçadamente assignada, chamamos a attenção dos leitores e do governo para a correspondencia que publicamos no logar respectivo.

O Sr. Brusque quer tapar o ceo com uma peneira: ilude-se: a verdade soffre, mas não morre.

O Sr. Brusque só tem o apoio do jornalismo immoral e obsceno de mestre Lopes: e dos bregeiros seus colaboradores: nada mais.

O Sr. Brusque era esperado ha 15 dias na Laguna; e tudo se achava disposto para o receber, quando ali chegou o alferes da policia com duas ordenanças; e entregou ao Juiz de direito e delegado d'aquella cidade officios da presidencia.

Em virtude d'esses officios dirigiram-se immediatamente para esta cidade, onde chegaram no dia 17 e partiram no dia 19, depois de conferenciarem secretamente com S. Exc.

Como isto causasse surpresa na Laguna, os enviados disseram que o magistrado civil e o policial erão chamados para a fundação de uma colonia; nós, porem, intervemos n'este facto um conloio de mistificação eleitoral. O que nos parece é que SS, SS. vieram receber a senha e o sancto de S. Exc.

Para a fundação de uma colonia ser preciso vir o Juiz de direito e o delegado á capital, e tão misteriosamente, é uma arára que nos custa a engolir.

MOFINAS.

I

A provincia de Santa Catharina é governada por dois irmãos, um como presidente e outro como chefe de policia.

II

O Dr. Francisco Carlos d'Araujo Brusque, demittido ha 9 mezes da presidencia d'esta provincia ainda não passou a administração ao respectivo vice-presidente.

III

O Dr. Brusque pagou ao inepto Francisco Honorato Cidade com o lugar de director das escolas uma esturdia defeza que fez da presidencia.

VI

O Dr. Brusque tem tomado parte na cabala eleitoral.

V

O Dr. Brusque perante o governo imperial calumniou o major Alvim e o Dr. Livramento. A honradez d'esses dois caracteres encomodava o presidente mistificador.

VI

O Dr Brusque não tem cumprido a ordem do ministro da marinha que manda recolher à corte um militar, só porque elle escreve desaforos a favor da presidencia.

VII

A administração Brusque é uma perenne mistificação de prometer e faltar: de sorte que a palavra de um presidente não tem mais fé entre nós.

NOTICIAS DIVERSAS.

Dos jornaes do Rio de Janeiro resumimos as seguintes notícias:

Gaeta, o último obstaculo á formação do reino italiano, não era á utilma data mais do que o asylo do ex-rei de Napoles Francisco II, que capitulára ao ver as tropas piemontezas occupando as alturas que dominão Gaeta.

No dia 26 de outubro houve um combate entre os Piemontezes e Napolitanos, ficando aquelles vencedores e fazendo 600 prisioneiros.

O comando das tropas realistas era confiado ao general Salzano, e a este dirigio-se Cialdini, pedindo uma conferencia afim de ver se era possivel evitar-se maior effusão de sangue. Os dous generaes chegarão sem escolta ao ponto marcado para a entrevista. Cialdini apresentou as razões por que julgava perdida a cauza de Francisco II: Salzano, porem, sustentou a opinião contraria, e os dous generaes se separarão sem que houvessem chegado ao accordo que pretendia Cialdini.

No dia 31 Victor Manoel atravessou o Garigliano. Logo depois rompeo o fogo contra Capua, que foi bombardeado durante seis horas pelo general Della Rocca. No dia seguinte recommçou o fogo, havendo ordem para o assalto, logo que se fizesse brecha.

A fortaleza, porem, içou bandeira parlamentaria e dous officiaes generaes dirigirão-se ao acampamento piemontez, pedindo capitulação.

Acceita a proposta, os 6,000 homens da guarnição de Capua sahirão com as honras militares, mas devião seguir dezarmados para Napoles.

No dia 3 de Novembro, os Piemontezes sob o comando de Victor Manoel, avançarão contra os realistas além do Garigliano.

O combate foi sanguinolento. O exercito realista, atacado de frente pelas tropas piemontezas com grande impeto, e de um lado pela armada, resistirão por longo tempo, mas dispersarão-se por fim; deixando em poder dos vencedores barracas, wagões, armamento, munições e grande numero de prisioneiros.

O general Salzano perseguio os inimigos, e occupou Mola e as posições proximas a Gaeta. Ahi fizerão junção com os piemontezes as tropas de Garibaldi, elevando-se o exercito italiano a 50,000 homens.

Preparava-se o ataque contra Gaeta quando Francisco II capitulou, segundo se ve do seguinte despacho telegrafico.

« Consta ter-se entregado Gaeta. O rei, a familia real e o corpo diplomatico estavam na praça. 25,000 Napolitanos que tinham entrado nos Estados romanos, haviam depositado as armas. Victor Manoel, em companhia de Garibaldi, tinham entrado em Napoles.»

O almirante inglez no Adriatico tivéra ordem para receber Francisco II a bordo de qualquer dos navios de guerra britannicos.

Está pois passada a primeira phase da questão italiana. Roma e Veneza, são agora os dois pontos para que se voltão todas as attensões.

Em Turim foi Minghetti nomeado ministro em lugar de Farini, que fora para Napoles na qualidade de commissario real. O conde de Cavour não tencionava sahir d'aquella capital, e, apesar de acharem-se á vista as forças sardas e austriacas sobre o Pó e Mincio, diminuíam os receios de uma intervenção por parte da Austria, que, sem embargo, tinha 280,000 homens em armas desde a Venecia até ao Tyrol e a Dalmacia. De Genova se continuavão a expedir reforços para Napoles.

Nos Estados romanos os Francezes occupavão Terracina.

O embaixador francez tinha assegurado ao governo do Papa, que a França se opporia á qualquer invasão nos Estados Pontificios.

— A Austria tinha publicado as constituições especiaes para a Styra, Bohemia, Hungria e Transilvania, faltando a de Venecia.

O governo austriaco continuava a fazer preparativos militares, principalmente em Veneza, porem todas defensivas.

— Na Syria continuava o mesmo estado de agitação. A situação dos christãos não se julgava ainda segura, apezar dos castigos e penas applicados aos culpados.

— Os exercitos alliados francez e inglez ganhárão uma grande victoria na China nos dias 12 e 14 de Agosto.

COMMUNICADO.

Lendo o Mercantil de 28 de Novembro vejo n'elle estampado os honrosos serviços, q' o meo collega e amigo 2.º T. J. Marques Guimarães, prestou em Marcelha, na occasião de salvar algumas victimas, de que bastante orgulhoso fiquei por ver a maneira por que se portou esse Catharineta, não só pela sua agilidade como tambem por praticar esse acto de humanidade, prestado áquellas almas, que hião ser submergidas pelo furor das ondas. Exclamarei: Catharinetas, orgulhai-vos de possuir entre vós um official de marinha, que honra à sua classe, e que se torna digno da estima e consideração que lhe tributamos, mormente na Europa, (referimos onde expoz a sua vida em Marselha). Ornarei tua fronta com uma coroa de louros, por quanto muito o merece, e emfim os teus serviços não deverão ser olvidados perante o governo na devida consideração.

O collega e amigo—F. D.

CORRESPONDENCIAS,

Sr. Redactor.

Diz V. no seu jornal n. 68 de 16 do corrente que a declaração que fizerão alguns dos membros do Directorio do partido-Silveirista a respeito da presidencia do Sr. Dr. Francisco Carlos de Araújo Brusque, não é mais do que uma *opinião pessoal*, dos signatarios d'essa declaração: pois eu lhe digo com toda a certeza, segurança, e conhecimento de causa, que nem isso é, que tal declaração nem essa honra merece; e que, além das assignaturas, que realmente são verdadeiras, n'ella não existe, relativamente ao Sr. Brusque, uma só expressão, uma só palavra que verdadeira e sincera seja. Nem um só dos signatarios d'essa declaração nutre semelhante convicção, nem com ella se engana o Sr. Brusque, pois sabe perfeitamente que tal declaração foi feita a seu pedido, e unicamente para o satisfazer, por conveniencia de partido e como acontece relativamente ao padre e ridiculo incenso que constantemente queima á S. Ex., o Redactor do *Catharinense*. Finalmente nada é real, tudo é falso e aparente, com o fim unico como fica ditto de satisfazer a S. Ex. q' necessita fazer persuadir aquem aqui o conserva, que elle está bem com todos, que a sua administração é optima, que todos estão muito satisfeitos com elle, menos somente o Redactor do-Cruzeiro.

S. Ex. sabe perfeitamente que a sua versatil politica tem desagradado a todos os homens sensatos da Provincia, que todos, mesmo os seus predilectos, e aduladores por conveniencia, mais ou menos o aborrecem; que todos os elogios e insensadellas que lhe fazem são fantasticas e sem o menor vislumbre de realidade; mas assim mesmo S. Ex. accieita tudo: até se diz que o exige: por que S. Ex. vive de mistificações e apparencias.

A administração e conservação de S. Ex. na provincia firma-se no terreno mais fofo que se pode imaginar.

Se o Sr. Dr. Brusque tivesse consciencia de seus actos, como Presidente, ha muito teria agradecido aos Redactores do-Argos, e do Progressista, os ridiculos e falsos elogios que com tanta exaggeração lhe tem tecido esses immundos, immoraes e desacreditados jornaes; porque S. Ex. não ignora que hoje todos zombão e ridicularisào taes elogios, e que elles emvez de acreditarem os elogiados os desacreditam, porque não ha quem não saiba que quando a Redacção de um jornal, ou algum seo correspondente se apresenta com tanto afan a elogiar um Presidente qualquer ou é porque é pago para isso, ou porque espera alguma recompensa como por exemplo, a defeza que a S. Ex. fez o Dr. Canudo, que lhe rendeu uma boa fatia do saboroso pão de ló, feito e amassado com o suor do povo. Nem um funcionario publico deve adotar semelhante meio de acreditar-se. Os seus actos, a sua inteireza, a sua sensatez é circumspecção, é que a devem acreditar, não só na opinião publica, como perante o Governo ou perante seus superiores.

Qual será hoje o Catharinense honrado e amigo de seus patricios que tenha afeição ou que mesmo não odie ao Sr. Dr. Brusque, depois da dimissão do distinto e honrado Catharinense o Sr. Dr. Joaquim Augusto do Livramento dos logares de Procurador Fiscal da Fazenda Provincial, e de secretario de Policia, dada e exigida por S. Ex.; e sem causa e sem motivo justo; somente porque os intrigantes e aduladores lhe disserão que elle escrevia para o Cruzeiro contra S. Ex.!!! Assim como

por mexericos e intrigas se inimisou e indispoz contra o Major Alvim, que por esse motivo e não poder servir com S. Ex. teve de pedir demissão do emprego que exercia; indispondo-se assim com dous Catharinenses distintos probos e honrados, só por que não são aduladores Assim como S. Ex. não duvidou sem motivo desfeitar estes dois distintos Cidadãos, não duvidará tambem fazer o mesmo a qualquer outro quando se lhe offereça occasião; ou quando seus aduladores o exijão. Consta que recentemente uma commissão Lameguista exigira de S. Ex. uma demissão q' elles julgão importante, muito necessaria. para o triumpho do partido, e que S. Ex. prometera faze-lo. Não duvidamos que o faça, pois que S. Ex. parece conceber tudo quanto as notabilidades do Partido Lameguista se lembrão de impingir-lhe. Se por desgraça e infelicidade da Provincia passamos pela vergonha de ver eleito deputado á A. Geral, o Sr. Lamego teremos de agradecer essa decepção ao Sr. Dr. Brusque, que apoia e coadjuva uma candidatura que na sua Provincia elle não poderia tolerar.

Que aquelles que ignorão o que é o Sr. Lamego, que não sabem as habilitações, e requisitos que deve reunir o individuo para poder ser elevado ao importante logar de representante da Nação e que não sabem o que isso é; cegamente adiem a candidatura do Sr. Lamego tranzeat mas que isso faça o Sr. Dr. Brusque é certamente muito reparavel; e não se poderá livrar da suspeita de muito directamente querer concorrer para o descredito da Provincia que administra

Um Catharinense.

ANNUNCIOS.

COMPANHIA

DE APRENDIZES MARINHEIROS.

O conselho de compras da companhia de aprendizes marinheiros contracto o fornecimento para a dita companhia durante o primeiro trimestre do anno proximo futuro dos objectos seguintes: papel d'holanda, dito almaço, dito borrador, pennas d'aco. ditas d'ave, canetas, lapis, ditos de pedra, louzas, tinta de escrever, tinteiros, goma,—graxa, goma elastica, obreias, canivetes, regras de madeiras, expozitores, catecismos, thesouros de meninos, taboadas, livros em branco, ditos impressos, lacre, cabo de linho, linha alcairoada, dita de barca, merlim, tijolos inglezes, moitões e cadernas bronzados, alcatrão, alvaiade, aguarráz, cola, fezes d'ouro, óleo de linhaça, tinta branca preparada, dita preta dita, zarcão, calças de panno azul, camizas de dito, ditas de baeta, calças de brim, ditas de algodam azul, camizas de dito, ditas de brim, fardas de panno azul, lenços de seda preto, bonets de panno, (contratando-se tambem só o effeito destes objectos) sapatos de bizerro, assucar branco, dito refinado, arroz, aguardente, azeite doce, dito de luz, bacalháu, café em grão, carne seca, dita verde, farinha, feijão, lenha, manteiga ingleza, mate, pão, sal, toucinho de minas, vinagre de Lisboa. galinhas, chá, torcidas stearinhas; os objectos de folha seguintes: pucaros, pratos travessas, conchas para balança, funis, almotolias, latas de dução e medidas para liquidos (jogos) devendo ser tudo de primeira qualidade.

Os Srs. proponentes deverão se apresentar na Capitania do Porto com suas propostas em carta fechada declarando os ultimos preços acompanhados das competentes amostras, no dia 20 do corrente pelas 10 horas da manhã.

Sala das sessões da Capitania do Porto em 16 de Dezembro de 1860.

M. S. Gomes Junior

2.º Tenente.

ATENÇÃO.

João de Deus Gaignette. Rua do Principe n. 18 Loja. Acaba de receber um rico e variado sortimento de pentes de tartaruga, virados novo gosto, á 8,500 dittos superiores a 12,500 dittos a 3,800, 6000, ditos de bufalo para alisar a 360 rs. e 600, ditos lavrados a 800rs. escovas para dentes á 400 rs., 560, ditas marchetadas superiores a 600 rs. e 800 rs. lãs de côr para bordar a 80 rs. a oitava, franjas brancas para cortinados á 4,800 á pessa trança de seda para debrun pessa a 15900, cadarço de algodam para cós a 720 rs. a pessa, vara 60 rs. meias cruas para homem duzia 3,000 par 280 ditas a 4,000 duzia par 360 rs. ditas Inglezas

a 4,600, par a 400 rs. ditas superiores a 7,800 a duzia ditas para crianças a 300 rs. o par, luvas de pelica, pretas e brancas para homens e sra. a 2,500 par, ditas de seda pretas de peso para homem a 2,500 alamares de lã pretos para sobretudo par a 400 rs. gravatas de seda de cor, modernas a 1,400, ditas de setim preto, de uma volta á 1,800 ditas de duas voltas a 2,200 vidros com pomada reparatum a 1,000 garrafas de agoa da Colonia á 40 ditas lavradas a 800 rs. sabonetes de bolla grandes á 900 rs. enfeites de vidrilhos pretos para cabeça a 3,000, charuteiras arode metal com retrato a 3,800; Pessas de morim para forro a 3,800 5,000 vara 200, 240 ditos a 280 320 400 480 560 a vara chitas em morim a 200 240 280 o covado ditas em cassa a 320 covado ditas em cambrinha a 500 560 covado seda escosseza para vestidos, 800 rs. e 1,000, cassa branca de salpicos a 1,000 a vara cassinetas de algodam a 480 covado a 1,000 dita de lã, a 1,000 riscadinho em fustão para paletós a 440 rs covado capinhas de fustão branco enfeitadas a 14,500 creguella de linho a 560 rs. a vara dita superior a 1,000, talagarça a 400 800 rs. covado cortes de casemira de cor a 5,500, 6,500, 7,500, 8,000, cortes de casemira a 9,500, ditos de brim de linho de cor superior á 5,000 chales de casemira barrados a 7,700 9,000 ditos modernos lista de seda a 10,000, ditos de toquim com ramos de côr a 19,000 1/2 ditos de algodam a 320 ditos grandes a 1,000, 2,500, paletós de casemira a 14,000; ditos de cor a 22&000, lenços de nobreza pretos a 2,000 ditos de gorgorão a 3,800, bonets enfeitados, com grega para eriança 1.000 ditos de veludo a 2,500 e 3,000, chapeos a balão, para Sra. a 12,000 ditos de chille para homem a 10\$ rs. e 12,000. Assim como um grande sortimento de panno preto e azul fino e casemira preta e outras muitas fazendas que se venderão muito em conta.

O abaixo assignado roga a todos seus devedores queiram ter a bondade de virem pagar suas contas, o mais breve possivel.

Desterro 16 de Dezembro de 1860

Manoel Jacintho da Silva Flores.

P. S.

No vapor do sul, que se espera a toda hora segue viagem para a côrte o Sr. capitão de fragata José Eduardo Wandenkolk.

O estimavel ex-capitão do Porto d'esta cidade deixa na provincia scinceras amizades e uma estima geral.

Quando outros serviços não o recomendassem á consideração publica como um empregado benemerito, bastaria a obra do pharol, que elle levou ao cabo com penosos sacrificios, e uma dedicacão a toda a prova.

As pessoas que tem visitado o pharol são concordes em dizer que é a primeira obra publica da provincia.

Ao Sr. ex-presidente Coutinho, que a creou damos as devidas felicitações, e ao Sr. Wandenkolk, que a realisou damos os devidos parabens.

Ao benemerito official desejamos a mais prospera viagem.

Typ. Comm. de F. M. Raposo d'Almeida.
Rua da Fonte N. 19.